

Editorial

Em continuidade à sua proposta multidisciplinar de divulgar trabalhos situados nas diversas áreas de seus objetivos de divulgação científica e campo de conhecimento, EM DEBATE, neste seu quinto número traz artigos e resenhas que consolidam esta orientação de integrar a divulgação da produção de conhecimentos em Sociologia do Trabalho aos trabalhos de áreas tais como Sociologia do Direito, História Econômica, Pensamento Político, História e Educação.

O primeiro artigo, intitulado “UDR e TFP: a força bruta que enterrou a reforma agrária na constituinte de 1987”, o professor do Centro Universitário Curitiba (UNICURITIBA) Luiz Otávio Ribas analisa o trabalho da Subcomissão de Política Agrária e Fundiária e da Reforma Agrária durante a Assembléia Nacional Constituinte (ANC) de 1987, e seu legado para a história do direito brasileiro, ignorado pelas obras jurídicas dogmáticas que abordam o tema, questionando sua metodologia de trabalho e o favorecimento de grupos políticos que apoiavam o regime ditatorial. A partir da atuação da União Democrática Ruralista (UDR) e da Sociedade Brasileira de Defesa da “Tradição, Família e Propriedade” (TFP), reflete sobre a influência daquele momento tanto para a rejeição da proposta de Reforma Agrária apresentada na constituinte e a consequente aprovação de uma norma antidemocrática quanto aos efeitos jurídicos e sociais desse processo no contexto pós-1988.

O segundo artigo, de autoria de Lito Nunes Fernandes, professor da Universidade Colinas do Boé (Guiné Bissau) que se intitula “*África Subsahariana Contemporânea: andadura, perjuicios y consecuencias de su situación en la valoración de sus ciudadanos*” pretende realizar uma síntese da trajetória histórica percorrida por esta região do continente africano em termos sociais e econômicos articulando presente e passado para demonstrar que as marcas deixadas pela escravidão, pelo colonialismo, neo-colonialismo e o processo chamado “globalização” foram e continuam determinantes para a manutenção da difícil situação em que se encontra atualmente.

O terceiro artigo intitula-se “Honestamente contraditória: uma visão latino-americana do fascismo”. Nele, Fabrizio Rigout, Doutor em Sociologia pela *University of California, Berkeley* e Diretor de Pesquisa da Plan Políticas Públicas, investiga o pensamento do peruano José Carlos Mariátegui por meio de artigos escritos no começo da década de vinte, do século passado, reunidos no livro “As origens do fascismo”. Tais escritos, além de retratar as idéias e personagens que dominavam a cena política italiana à época, expressam o período em que Mariátegui viveu na Itália e presenciou acontecimentos que levaram à escalada do fascismo.

“Setor de conservas da região de Pelotas (RS): mudanças na produção e conservadorismo nas relações de trabalho” é o título do quarto artigo de autoria da doutoranda em Ciências Humanas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Laura Senna Ferreira que apresenta a pesquisa realizada junto aos trabalhadores do setor conserveiro da região de Pelotas, no Rio Grande do Sul. Baseada em entrevistas narrativas e história oral a autora buscou compreender por que o ritmo das transformações produtivas, em termos tecnológicos, não foi acompanhado por alterações em determinadas relações de trabalho. Procurou ainda identificar elementos e motivos da intensificação do desemprego, informalidade e precarização narrados pelos trabalhadores, além de questionar as razões da permanência do predomínio da mão-de-obra feminina e da sazonalidade da produção.

O quinto artigo deste número foi escrito pela mestranda em História pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) Edina Rautenberg e se intitula “A revista Veja durante a ditadura civil-militar brasileira: uma discussão a respeito do seu papel no campo do poder e da luta de classes”. Trata-se de um trabalho que toma por objeto de estudo a revista semanal Veja durante o período da ditadura civil-militar brasileira, analisando como foi o seu posicionamento em relação ao poder e à luta de classes. Situa a revista Veja como aparelho privado de hegemonia na busca/construção de consenso e também como lugar de articulação de interesses, onde a revista defende seus projetos político-empresariais, dissimulados sob o discurso da neutralidade.

A Mestranda em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Ana Carolina Caridá é a autora do sexto artigo que se intitula “Ensino de Sociologia no Nível Médio: estudo exploratório baseado em concepções de professores e estudantes da Grande Florianópolis”, um trabalho sobre as potencialidades educativas da disciplina de Sociologia lecionada em Escolas Públicas dos municípios de Florianópolis, Palhoça e Antonio Carlos, de Santa Catarina, durante os anos de 2006 a 2009.

Na seqüência, duas resenhas. A primeira de Ana Luiza Rios Martins, Mestranda em História e Culturas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), que sob o título “Uma breve trajetória das representações políticas” nos apresenta o livro de Cristina Buarque de Hollanda “Modos de representação política: o experimento da Primeira República Brasileira”, publicação conjunta da editora da UFMG e do IUPERJ no ano de 2009.

A segunda resenha intitula-se “Com o rosário na mão: as entidades femininas e a legitimação do golpe de 1964 e da ditadura militar”, escrita por Edison Lucas Fabrício, Mestrando em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) sobre o livro de

Janaína Martins Cordeiro, “Direitas em movimento: a Campanha da Mulher pela Democracia e a Ditadura no Brasil” publicado em 2009 pela Editora da Fundação Getúlio Vargas.

José Carlos Mendonça

Editor-Assistente.



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Use Não-Comercial-Vedada a criação de obras derivadas 3.0 Unported License.